

Comunicado Técnico

Pesquisa trimestral de abate de animais

Edição 08/2019 | 14 de Março

www.cnabrazil.org.br



Pesquisa Trimestral IBGE fecha o ciclo produtivo 2018

Os dados de abate do último trimestre de 2018 divulgados hoje pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE comprovaram os resultados apontados pelo setor produtivo: diminuição de margem e dificuldade para cobrir os custos de produção.

Leite:

No ano de 2018, os laticínios sob serviço de inspeção sanitária captaram 24,45 bilhões de litros, um acréscimo de 0,5% em relação a 2017. Analisando o cenário produtivo, em média o produtor de leite brasileiro recebeu em 2018 R\$ 1,27/litro de leite comercializado (CEPEA) número 10,4% maior que a média de 2017. Na outra ponta o custo de produção de leite aumentou em 2018, 12,25%, principalmente pelas altas nos gastos com ração concentrada, energia, combustível e sal mineral, afetando a margem do produtor no ano de 2018.

Minas Gerais manteve a liderança na aquisição de leite com 24,8% de participação nacional, e um crescimento de 1,4% em relação ao último ano. Na sequência aparece o Rio Grande do Sul com 13,9% da captação, mesmo com a queda de 1,1% em 2018 em relação a 2017. Na terceira posição o Paraná industrializou 12,6% do volume total de leite nacional e teve em 2018 um crescimento expressivo de 5,4% na captação formal de leite.

A aquisição de leite em nível nacional obteve aumento no volume captado em 16 dos 26 estados participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Os maiores aumentos ocorreram no Paraná (+156,94 milhões de litros), Minas Gerais (+82,17 milhões), Bahia (+66,95 milhões) e Goiás (+58,89 milhões). Por outro lado houve quedas em 10 estados, sendo a mais expressiva em São Paulo (-144,84 milhões de litros) ou 5% em relação ao volume captado em 2017.

Suínos:

Em 2018 foram abatidas 44,2 milhões de cabeças de suínos, um crescimento de 2,4% em relação a 2017. Esse aumento de volume somado à queda nas exportações de aproximadamente 7% (causada principalmente pelo embargo Russo à carne brasileira), fez com que a oferta interna aumentasse, refletindo negativamente nos preços, fazendo com que os produtores de suínos operaram durante todo o ano no prejuízo, conseguindo pagar somente os custos operacionais.

Aves:

O abate de aves em 2018 diminuiu 2,5% em relação a 2017, foram 5,7 bilhões de cabeças abatidas – segundo ano consecutivo de queda. Em termos de balanço de oferta e demanda, a disponibilidade interna ficou quase que estável, pois as exportações também caíram 5%. Entretanto, com crises institucionais nas empresas, aumento do preço dos insumos das rações e greve dos caminhoneiros, o que se observou foi uma crise sem precedentes na avicultura de corte, trazendo grande impacto à margem do produtor.

Ovos:

A produção de ovos em 2018 teve um aumento de 8,6% em relação a 2017. Isso pode ser explicado pelos atrativos preços da dúzia dos ovos ao longo de 2017, o que estimulou o aumento do alojamento de poedeiras. Isso culminou num excesso de oferta ao longo de 2018, que fez com que os preços caíssem, deteriorando as margens dos produtores, que conseguiram cobrir apenas os custos operacionais da atividade em 2018.

Pecuária de Corte:

No ano de 2018, os frigoríficos brasileiros ampliaram o abate oficial em 3,4%, em relação a 2017. Já a produção de carne teve um incremento de 3,6% no mesmo período. A maior diferença na produção de carne é referente à melhora no peso médio da carcaça de 0,2%. Cabe ressaltar a maior presença de fêmeas no abate desde 2015, última virada do ciclo pecuário. O pico de abate, puxado principalmente pelo 1º semestre, fez com que as fêmeas representassem 41,6% do total de animais abatidos. Apesar da oferta em alta, a demanda por carne bovina no 2º semestre também cresceu, recuperando os preços praticados no 1º semestre. No entanto, ao analisarmos o ano de 2018 como um todo, o aumento da produção de bezerros nos anos anteriores causou uma maior oferta para abate, mantendo abaixo do esperado o valor da arroba, impactando na margem do produtor.

Na avaliação estadual, Mato Grosso continua sendo o estado de maior importância no abate brasileiro, representando 16% do total, na sequência se encontram Mato Grosso do Sul e Goiás, com 10% do abate cada.